

📍 Início (/) > Entrevista (/entrevista.html) >

“As farmácias tiveram a capacidade de encontrar alternativas para dar resposta às necessidades emergentes do foro dermatológico”

ENTREVISTA

terça, 23 junho 2020 11:01

“As farmácias tiveram a capacidade de encontrar alternativas para dar resposta às necessidades emergentes do foro dermatológico”



“ GABRIELA PLÁCIDO

“A possibilidade de, sempre que necessário, nas situações de afeção dermatológica ou outras, se perpetuar o modelo de tele ou videoatendimento – até então não sentido como uma necessidade e pouco frequente” – e “a capacidade instalada do circuito, operacional e técnico, para manter a dispensa de medicamentos classificados até agora como medicamentos hospitalares nas farmácias pelo farmacêutico comunitário” são as duas grandes “lições” do pós-Estado de Emergência pela pandemia por COVID-19 identificadas pela farmacêutica comunitária Gabriela Plácido.

A também docente da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) foi a convidada de um *webinar* (<https://www.farmaceuticonews.pt/dermatologia.html>) dedicado à atenção farmacêutica centrada no doente dermatológico, onde descreveu as diferentes situações que levam uma pessoa com problemas dermatológicos a

dirigir-se à farmácia – porque apresentam uma afeção na pele que causa desconforto, mas que desconhecem e por isso precisam de apoio do farmacêutico, ou têm já uma patologia cutânea diagnosticada e vão levantar a sua terapêutica ou, ainda, tendo um diagnóstico prévio, apresentam uma agudização sintomática e precisam de tratamento de alívio e muitas vezes de orientação –, bem como as respetivas respostas e abordagens por parte do farmacêutico perante as mesmas.

Promovida pelo *Farmacêutico News*, com o apoio da LEO Pharma, a conversa virtual do passado dia 18 de junho pôs a nu as dificuldades sentidas no terreno por estes profissionais de saúde, em plena pandemia: à cabeça, o atendimento pelo “postigo”, que dificultou bastante a comunicação/interação com os utentes no geral.

“A limitação de se atender apenas uma pessoa de cada vez, a urgência individual para o regresso a casa, a distância e diferença de ambiente (doente na rua e farmacêutico dentro da farmácia) criaram pressão, ansiedade e dificuldades na audição e de compreensão. No caso das afeções dermatológicas, a situação era ainda mais complicada, pela impossibilidade da observação das lesões, pela distância e também pela necessidade de exposição corporal”, revelou Gabriela Plácido, frisando que “tornou-se um desafio manter o nível de qualidade e rigor no atendimento”.

Num período em que “adaptação” foi a palavra de ordem, as farmácias não foram exceção, conforme demonstra a solução encontrada por esta farmacêutica comunitária. “Uma alternativa, e utilizando as novas tecnologias, foi avançar para um modelo videoatendimento ou teleatendimento, que permite, embora à distância, a mesma abordagem individualizada e facilita a observação através do vídeo ou do envio de fotografias. Podemos assim explorar a situação da forma correta, com a avaliação da situação e manter a possibilidade de observar a lesão”, revelou, neste *webinar*, a professora da FFUL.